

Pôster

REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO EM REDE SOCIAL DE LEITORES: ANÁLISE DA FOLKSONOMIA PARA COMPREENSÃO DAS PERSPECTIVAS DE REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO DE OBRAS LITERÁRIAS

Roberta Caroline Vesu Alves – UNESP/MARÍLIA

Walter Moreira – UNESP/MARÍLIA

João Batista Ernesto de Moraes – UNESP/MARÍLIA

Resumo

A Folksonomia, Como Meio De Representação Da Informação De Forma Livre Por Usuários De ambiente *web* interativo, propicia a representação e recuperação de recursos informacionais. Também, demonstra o quê é importante para o usuário na representação de conteúdo e recuperação da informação. Por isso, objetivou-se analisar a folksonomia sobre livros de ficção em *websites* específicos, verificando suas características e contribuições para a Análise Documental de Conteúdo. Para fundamentação teórico-metodológica foi desenvolvido um estudo exploratório, analisando as perspectivas de representação e recuperação de conteúdo em folksonomia, caracterizando *tags*. Os resultados apontaram que a análise da folksonomia pode subsidiar o entendimento dos tipos de *tags* atribuídas para o livro de ficção, também, esses tipos de *tags* podem contribuir para reforçar o que pode ser representado em Análise Documental de Conteúdo, em outros ambientes como sistemas de bibliotecas, pois são importantes socialmente para recuperação da informação.

Palavras-chave: Folksonomia, Textos Literários, Sistemas de organização do conhecimento, Análise documental de conteúdo.

Abstract

Folksonomy is a means for representation of information free by users an interactive web environment, provides the representation and retrieval of information resources. Also, shows what the user considers important for content representation and retrieval of information. Therefore, this study aimed to analyze the folksonomy about fiction books on specific websites, to analyze their characteristics and contributions to Documentary Content Analysis. For theoretical and methodological foundation an exploratory study was developed, analyzing the perspectives of representation and retrieval of content produced in folksonomy, categorizing their *tags*. Results showed that analysis of folksonomy can support understanding of types of tags attributed to book of fiction, also these types of tags can help reinforce what can be represented on Documentary Content Analysis, in other environments such as library systems, because they are important for social information retrieval.

Keywords: Folksonomy, Literary texts, Systems of knowledge organization, Documentary content analysis.

1 INTRODUÇÃO

As linguagens documentais são construídas com base nas terminologias que os domínios expressam e estabelecem um acordo terminológico-conceitual entre sistemas, produtores e usuários da informação. Neste caso, os usuários são tomados coletivamente, e

busca-se a construção de representações com bases epistemológicas e lógico-semânticas, conforme sua expressão mais comumente compartilhada, ou seja, aquela consagrada pelo uso em veículos reconhecidos como fidedignos pela comunidade científica.

A folksonomia contém características de subjetivismo e de liberdade na construção de representações. Também, vem ganhando popularidade em ambientes de redes sociais de leitores e tem se apresentado como alternativa desafiadora para a organização da informação.

Nesse sentido, objetivou-se analisar a aplicação da folksonomia na representação e recuperação de livros de ficção em *websites* de redes sociais de leitores, utilizando a metodologia de estudo exploratório. Para isso, os seguintes *sites* foram pesquisados e selecionados por apresentarem a folksonomia de forma explícita e destacar as *tags* principais: *GoodReads* (www.goodreads.com/), *LibraryThing* (www.librarything.com/), *Reader2* (<http://reader2.com/>), *Shelfari* (www.shelfari.com/), *Skoob* (www.skoob.com.br/), *The Reading Room* (www.thereadingroom.com/) e *WeRead* (<http://weread.com/>).

Como critério de seleção das obras, foram utilizadas algumas “listas dos mais vendidos” (referência: julho de 2013), comumente encontradas em *sites* de livrarias e outros. Ainda, foram selecionadas algumas obras que apresentaram vários tipos de *tags*. A partir disso, buscou-se refletir como a atribuição das *tags* pode ajudar na Análise Documental de Conteúdo, evidenciando o que é importante para o usuário na representação.

2 FOLKSONOMIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A folksonomia consiste num modelo de organização de informações, com base na linguagem natural dos usuários e pode ser utilizada para fins de indexação de diferentes tipos de recursos informacionais. As descrições (etiquetas ou *tags*) são subjetivas, apresentam controle mínimo no nível sintático e praticamente nenhum controle no nível semântico. Surge no bojo das inovações tecnológicas iniciadas no final da década de 1990, as quais possibilitaram o desenvolvimento da *web 2.0* e os recursos de interatividade em redes colaborativas (BRANDT; MEDEIROS, 2010; BARROS, 2011).

Um dos aspectos característicos da folksonomia está na possibilidade de navegação por meio de nuvens (*tag cloud*), que consiste em um modelo de visualização que facilita a localização e a recuperação de informações, destacando as palavras por meio de diferenciação de tamanho, cor e disposição (BARROS, 2011). Outro aspecto, diz respeito à indexação livre, com utilização de linguagem natural e sem preocupação com controle de vocabulário.

A folksonomia tem provocado mudanças sensíveis de percepção nas questões de representação, pois, sua análise requer considerar aspectos culturais e de características

peçoais e intelectuais. Desse modo, viabiliza a construção de representações particularizadas, mais específicas, e aproximação de usuários com interesses comuns. Isso se torna possível devido a sua natureza colaborativa, que contrasta com a estrutura mais rígida e autoritária de sistemas de classificação bibliográficos tradicionais (CATARINO; BAPTISTA, 2007).

O preço a pagar pela liberdade de representação é a imprecisão. Ainda assim, vale considerar o potencial da folksonomia para agregar valor aos catálogos de bibliotecas públicas, conforme exemplifica Spiteri (2007). Pois, permite aos usuários o armazenamento e a organização dos itens de seu interesse, com suas marcações em seu espaço pessoal.

A organização da informação realizada, tradicionalmente, por indexadores profissionais, catalogadores e especialistas, emprega instrumentos de organização do conhecimento, como os sistemas de classificação e os tesauros. Uma das principais críticas a este modelo consiste na possibilidade de reforçar certos pontos de vista sobre a organização do conhecimento, alimentando preconceitos sociais e culturais.

Ainda longe de ser tomada como solução, a atribuição de *tags* pessoais de maneira fácil, flexível e aberta provoca a reflexão sobre as diferentes perspectivas de representação. Concorrendo com as *tags* originadas de percepções individuais, há um forte conjunto de *tags* socialmente significativas, que aumentam a possibilidade de representação compartilhada de informações (LIN; CHEN, 2012).

A folksonomia evidencia as *tags* mais acessadas e as reunidas em categorias. Isto equivale, de certo modo, aos princípios de hierarquização e associação das linguagens documentais, embora, seja importante lembrar que a folksonomia não se apoia neles.

3 FOLKSONOMIA E REDE SOCIAL DE LEITORES

As folksonomias das redes sociais foram analisadas a partir da observação das *tags* mais populares, buscando relacionar cada *tag* com as características das obras literárias e a opinião do usuário. Os livros considerados para a análise foram:

- 1) **A Marca de Atena** de Rick Riordan, editora Intrínseca (*The Mark of Athena*);
- 2) **A Guerra dos Tronos** de George R. R. Martin, editora Leya Brasil (*A Game of Thrones*);
- 3) **O Teorema Katherine** de John Green, editora Intrínseca (*An Abundance of Katherines*);
- 4) **O Lado Bom da Vida** de Matthew Quick, ed. Intrínseca (*The Silver Linings Playbook*).

Foram identificadas as seguintes categorizações apresentadas nos quadros a seguir:

1 - Gêneros literários: relacionado com o local, por exemplo, literatura francesa; época, por exemplo, ficção contemporânea; tipo de texto literário, tendo como base Barbosa, Mey e Silveira (2005), por exemplo, comédia, histórias de amor, histórias de aventuras, entre outros.

1	GOODREADS: fantasy, young-adult, mythology, ya, adventure, fiction, romance, greek-mythology, magic, childrens. LIBRARYTHING: action, adventure, children, children's, children's fiction, children's literature, fantasy, fiction, greek mythology, juvenile fiction, mythology, Roman mythology, teen, young adult, youth.
---	---

	SHELFARI: action, adventure, children, comparative mythology, fantasy, fiction, mythology, new, roman mythology, urban fantasy, world mythology, young adult.
2	GOODREADS: fantasy, adventure, epic, high-fantasy, science-fiction, novels, adult-fiction. LIBRARYTHING: comic, comic book, comics, compilation, epics, family relationships, fantasy, fiction, graphic novel, medieval. READER2: epic, epic_fantasy, fantasy, fiction, magic, medieval, political, science_fiction, war. SHELFARI: adult, adventure, dark fantasy, epic, epic fantasy, fantasy, fantasy - adult, fantasy / fiction / american, fiction, high fantasy, historical fantasy, historical fiction, magic, medieval, novel, romance, science fiction, war. SKOOB: literatura estadunidense, Épico, medieval, ficção, romance, aventura, literatura estrangeira, fantasia medieval, épico, fantasia; mitologia, mistério, romance, magia, literatura estadunidense, fantasia. THE READING ROOM: epic, epic-fantasy. WEREAD: fantasy, epic, fantasy, fiction, realist fantasy, epic fantasy fiction, adult fantasy, fantasy series, epic fantasy, fantastic tales, saga, myth & legend, science fantasy, science fiction & fantasy, fiction genres, sword & sorcery, princes & princesses.
3	GOODREADS: young-adult, ya, fiction, romance, contemporary, realistic-fiction, teen, humor, ya-fiction, young-adult-fiction, ya-lit. LIBRARYTHING: child prodigy, fiction, funny, humor, love, realistic fiction, road trip, romance, teen, teen fiction, young adult fiction. READER2: funny, love, ya, young-adult. SHELFARI: adventure, american literature, child prodigies, comedy, contemporary, contemporary fiction, fiction, funny, humor, love, realistic fiction, road trip, road trips, romance, teen, teens, ya, ya fiction, young adult, young adult fiction. SKOOB: romance, young adult.
4	GOODREADS: fiction, romance, contemporary, adult, adult-fiction, realistic-fiction, contemporary-fiction. LIBRARYTHING: contemporary, family, humor, elationships, romance. SHELFARI: adult fiction, american "literature"javascript:({}), american literature, contemporary, contemporary fiction, debut novel, family, family drama, family relationships, fathers and sons, fiction, fiction and literature, humour, love, realistic fiction, relationships, romance, senior fiction.

Quadro 1 – Análise de gêneros - GoodReads, LibraryThing, Reader2, Shelfari, Skoob, The Reading Room e WeRead.

2 – Temáticas: foram consideradas *tags* que pudessem expressar o estado de ser e de fazer dos personagens, ou seja, o que são e o que podem “estar fazendo” na estória.

1	GOODREADS: young-adult, childrens. LIBRARYTHING: American, children, children's, greek gods, middle grade, Roman Gods, teen, young adult, youth. SHELFARI: awesome animals, children, demigods, dragons, friendship, greek gods, life ruiner, lost hero, marvelous, new, young adult.
2	GOODREADS: dragons. LIBRARYTHING: adaptation, English, family relationships, intrigue, knights, sword and sorcery, undead. READER2: knight, magic, political, war. SHELFARI: adult, american, betrayal, complex, dragons, incest, intrigue, kings, knights, magic, murder, politics, twists, war. SKOOB: lobos, leões, stark, casas, sete reinos, mão do rei, tronos, guerra; stark, lobos, guerra, intrigas, reis, cavaleiros, magia, rainhas. THE READING ROOM: betrayal, Incest. WEREAD: soldiers, sword & sorcery, women in, kings & queens, political, political intrigue, politics, princes & princesses.
3	GOODREADS: young-adult, contemporary, teen, coming-of-age. LIBRARYTHING: anagrams, boys, breakups, child prodigy, coming of age, dating, friendship, funny, genius, high school, love, mathematics, prodigy, relationships, road trip, signed, teen, young adult. READER2: coming-of-age, facts, friendship, funny, love, math, ya, young-adult. SHELFARI: boys, child prodigies, comedy, coming of age, contemporary, dating, friendship, funny, gifted, growing up, guy lit, high school, love, mathematics, prodigy, relationships, road trip, road trips, sexuality, signed, teen, teens, young adult. SKOOB: young adult.
4	GOODREADS: contemporary, mental-illness, mental-health, psychology. LIBRARYTHING: American football, contemporary, depression, divorce, family, football, mental health, mental illness, relationships, therapy. SHELFARI: contemporary, depression, divorce, family, family relationships, fathers and sons, fitness, football, friendship, independence, inspirational, love, mental health, mental health., mental illness, psychology, relationships, society, therapy. THE READING ROOM: mental illness.

Quadro 2 – Análise de temáticas - GoodReads, LibraryThing, Reader2, Shelfari, Skoob, The Reading Room e WeRead.

3 - Características dos personagens: também relacionada à temática, foram consideradas somente as *tags* que pudessem descrever e definir os personagens como os substantivos concretos e as que se referiam à idade dos personagens.

1	GOODREADS: young-adult, childrens. LIBRARYTHING: American, children, children's, greek gods, Roman Gods, teen, young adult, youth. SHELFARI: awesome animals, children, demigods, dragons, greek gods, lost hero, new, young adult.
2	GOODREADS: dragons. LIBRARYTHING: English, knights. READER2: knight. SHELFARI: adult, american, dragons, kings, knights. SKOOB: lobos, leões, reis, cavaleiros, dragões, rainhas. WEREAD: soldiers, women in, kings & queens, princes & princesses.
3	GOODREADS: young-adult, teen. LIBRARYTHING: boys, child prodigy, teen, young adult. READER2: young-adult. SHELFARI: boys, child prodigies, guy lit, teen, teens, young adult. SKOOB: young adult.
4	GOODREADS: adult. LIBRARYTHING: family.

	SHELFARI: family, fathers and sons.
--	--

Quadro 3 – Análise de características dos personagens - GoodReads, LibraryThing, Reader2, Shelfari, Skoob, The Reading Room e WeRead.

Também foram encontradas *tags* sobre diferentes representações, como por exemplo:

Nomes dos personagens: annabeth chase, percy Jackson. Data ou época da estória: fantasia medieval, medieval, contemporary fiction. Data ou época de publicação: oct 2012, 2012, 2011, 2013, 2009, 2006, 2010. Local da estória e de publicação: Rome, casas, sete reinos, norte, Tennessee, New Jersey, Pennsylvania, Philadelphia, USA, new Jersey. Autor: rick riordan, rick-riordan, george r r martin, george r. r. martin, george-r-r-martin, john green, john-green, matthew quick. Título: game of thrones, an abundance of katherines. Série: percy jackson and the olympians series, series, the heroes of olympus, the heroes of olympus series, heroes-of-olympus, a song of ice and fire, a song of ice and fire series, A Song of Ice and Fire, a-song-of-ice-and-fire, A_Song_of_Ice_and_Fire, first in series. Qualidade da obra e impressão que a obra causou no leitor: :), amazingnessssss, favorite, wonderful, made me laugh out loud. Indicação do tipo de leitor da obra e de recomendação de leitura: children, children's fiction, children's literature, juvenile fiction, teen, young adult, young adult fiction, adult, fantasy – adult. Outras tags: tipo de material de leitura (ebook, kindle, audiobook); significados desconhecidos (punny, eagles football); siglas da série (asoiaf); indicação de prêmio (award winner, printz award, printz award winner, Printz Honor, printz); e época de leitura (read-in-2012).

Quadro 4 – Análise de outros tipos de *tags* - GoodReads, LibraryThing, Reader2, Shelfari, Skoob, The Reading Room e WeRead.

A análise realizada permitiu evidenciar as perspectivas de representação elaboradas pelos usuários das redes de leitores, pois, as *tags* possuem características que permitiram sua categorização. Essas perspectivas garantem o entendimento do que é importante para a troca de informações em ambientes específicos e socialmente compartilhados. Portanto, podem ser importantes para a Análise Documental de Conteúdo desenvolvida em outros ambientes, mas, também voltada para a recuperação dessa informação.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO DO TEXTO LITERÁRIO

Segundo os estudos de Moraes, Guimarães e Guarido (2007), a Análise Documental de Conteúdo contém os procedimentos de análise para identificação de conceitos e representação. A primeira etapa desenvolve a identificação do *aboutness* e dos *meanings*, que em textos narrativos de ficção contém, como base, as teorias que explicam sua construção, ou seja, o método do Percurso Gerativo de Sentido.

Para Fiorin (2008), esse percurso está estruturado nos níveis profundo ou fundamental, narrativo e discursivo, cada um com sua sintaxe e sua semântica, demonstrando a produção e interpretação do sentido dos textos, como também as abstrações de seus temas. Por isso, o percurso está sendo utilizado em Ciência da Informação, em Análise Documental de Conteúdo, para a identificação, representação e fins de recuperação do conteúdo de textos ficcionais.

Portanto, esse percurso permite a identificação do *aboutness*, que segundo Beghtol (1986), constitui os estudos sobre o assunto do documento, no âmbito da determinação de um conteúdo intrínseco e relativamente permanente (tematicidade fundamental – *aboutness*), independente dos diferentes significados (*meanings*) atribuídos pelo leitor inserido em determinada época. O documento ou texto pode adquirir significados diferentes, dependendo

da época e da finalidade de seu uso, mas, contém seu assunto fundamental identificado por meio do entendimento de sua estrutura textual.

A Análise Documental de Conteúdo permite a identificação do *aboutness* para representação e recuperação dos assuntos em sistemas de organização do conhecimento, garantindo o fluxo de informação. Também, pode ser norteada para representar o que é importante para o usuário. Nesse sentido, a análise realizada da folksonomia reforça o conteúdo que deve ser representado, pois, as categorias encontradas são importantes para recuperação da informação de muitos usuários em ambientes socialmente compartilhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A folksonomia analisada permitiu verificar a linguagem natural de usuários de redes colaborativas específicas para troca de informações de obras literárias, como também as perspectivas de representação elucidadas pela categorização das informações coletadas.

Vale destacar sobre a coleta de dados, que algumas *tags* apresentaram ambiguidades e imprecisão quanto ao significado – por exemplo, as que se referem às datas, locais da estória e publicação –, outras até mesmo demonstraram ausência de significados. No entanto, a maioria foi compreendida por meio de categorização, evidenciando algumas de suas características que podem ser consideradas importantes para representação e recuperação da informação no ambiente pesquisado.

A partir disso, entende-se que a contribuição dessa análise da folksonomia para a Análise Documental de Conteúdo está nas categorizações das *tags*, pois as categorias demonstram as especificidades do tipo de informação compartilhada socialmente.

As perspectivas apontadas pelas categorizações também podem ser importantes para recuperação do conteúdo em outros ambientes, subsidiados por sistemas de organização do conhecimento, que exigem um maior controle da linguagem. Pois, tanto a identificação de assunto, quanto a representação em sistemas de organização do conhecimento, podem ser direcionadas para abranger, principalmente, o que é importante socialmente para a recuperação da informação.

No caso da obra literária, o conteúdo considerado importante para recuperação corresponde às categorias de: gêneros literários, temáticas, características dos personagens, nomes dos personagens, época da estória e local da estória. Portanto, a Análise Documental de Conteúdo do texto de ficção pode ser ampliada e especificada para garantir a recuperação adequada, segundo o que é importante socialmente para recuperação dessas informações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2005.

BARROS, L. M. de S. *A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação*. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, june 1986.

BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? *TransInformação*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago., 2010.

CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. *DataGramaZero*, v. 8, n. 3, jun., 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_04.htm>. Acesso em: 25 fev. 2013.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LIN, C.-S.; CHEN, Y.-F. Examining social tagging behaviour and the construction of an online folksonomy from the perspectives of cultural capital and social capital. *Journal of Information Science*, v. 38, n. 6, p. 540-557. 2012. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/38/6/540>>. Acesso em: 04 fev. 2013.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. *Ibersid*, Zaragoza, p. 93-100, 2007.

SPITERI, L. F. Structure and form of folksonomy *tags*: the road to the public library catalogue. *Webology*, v. 4, n. 2, June, 2007. Disponível em: <<http://www.webology.ir/2007/v4n2/a41.html>>. Acesso em: 04 fev. 2013.